

EDITORIAL

A consolidação do projecto editorial que a revista *Sociologia, Problemas e Práticas* representa e o reconhecimento que tem granjeado junto da comunidade das ciências sociais, de que é reflexo o crescente número de artigos propostos a publicação provenientes de diferentes quadrantes institucionais e geográficos, justificam que esta se oriente por parâmetros que reafirmem a sua qualidade científica e a projectem internacionalmente em espaços que, devido nomeadamente a barreiras linguísticas, têm permanecido alheados do debate científico veiculado por publicações de língua portuguesa.

É nesse sentido que vão algumas decisões recentemente tomadas, como a de constituir um conselho editorial de composição internacional, incluindo um amplo leque de reputados cientistas sociais — com o intuito de dar pareceres e fazer aconselhamento acerca das orientações editoriais —, a inscrição da revista nalguns dos principais sistemas internacionais de referência científica e, ainda, a possibilidade de publicação de textos em quatro línguas diferentes — português, inglês, francês e espanhol — que este ano de 2002, e com este número 38, se inicia.

Na senda do que tem sido hábito ultimamente, também o presente número pode contar com a colaboração de autores de outras nacionalidades, desta vez oriundos de um país a que nos ligam estreitos laços históricos e culturais: o Brasil. Trata-se de nomes que constituem referência importante para sociólogos e outros cientistas sociais portugueses. É o caso de Gilberto Velho, cuja obra é entre nós conhecida e estudada desde finais dos anos 70, quando em Portugal se formavam os primeiros licenciados em sociologia, e desde então inspiradora de muita da investigação sociológica e antropológica que se tem realizado, nomeadamente sobre contextos urbanos. No texto que dele aqui se publica, num registo de índole biográfica, Gilberto Velho refere os seus contactos com a Escola de Chicago ao mesmo tempo que analisa os contributos de Erving Goffman e de Howard S. Becker para o desenvolvimento das ciências sociais brasileiras.

Alba Zaluar, outra cientista social brasileira de grande reputação, problematiza a violência e a segurança pública. Partindo do paradoxo que na história recente do Brasil associa a redemocratização do país ao crescimento da criminalidade, e de oito enunciados em que sintetiza o discurso mediático e analítico sobre o tema, a autora questiona a capacidade interpretativa de algumas abordagens habituais. Propõe que outras sejam convocadas para a compreensão do fenómeno e a definição de políticas públicas adequadas, numa reflexão cujo alcance se perfila muito para além da realidade social brasileira.

É também da análise de políticas que trata o artigo de Pedro Adão e Silva, que desenvolve uma reflexão sobre o modelo de *welfare* dos países da Europa do Sul, tomando como referência a conceptualização de Esping-Andersen. Reconhecendo virtualidades à tipologia por este desenvolvida, Pedro Adão e Silva aponta algumas das suas insuficiências e defende a necessidade de abordagens aprofundadas que no plano espaço-temporal permitam captar as especificidades dos diferentes países habitualmente incluídos nesta região europeia.

É possível encontrar ainda neste número de *Sociologia, Problemas e Práticas*, o tratamento de outras problemáticas distintas, que vão desde a análise do lugar da criança nos média às modalidades de inserção profissional de quadros superiores nas empresas e à análise do *cluster* das actividades culturais na economia portuguesa. Do primeiro destes temas trata Cristina Ponte, que nos apresenta um estudo comparado sobre as representações das crianças na imprensa escrita, nacional e internacional. João Pedro Cordeiro procura analisar as práticas de gestão de recursos humanos em vários contextos empresariais, relacionando-as com capacidades inovadoras diferenciadas por parte das empresas. Pelo seu lado, Pedro Costa discute o conceito de indústrias culturais e analisa o papel destas actividades a nível económico e social, bem como a relação entre os processos económicos, institucionais e culturais.

Refira-se por fim o texto de Eduardo Cintra Torres na rubrica Ensaio, a Nota de Pesquisa de João Freire e, ainda, uma Notícia, por Pedro Abrantes.

Maria das Dores Guerreiro